

8ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS PERÍODOS DE 2019 A 2020

Artur de Matos Mulinari¹, Greice Kelly Palmeira Campos¹; Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro²

¹Acadêmicos de Medicina – UNESC; ²Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Saúde da Criança, Professora do Curso de Medicina – UNESC, <nandaquin@hotmail.com>.

INTRODUÇÃO

A chikungunya é uma enfermidade endêmica no estado do Espírito Santo (ES) e, apesar do protagonismo hodierno da doença do novo coronavírus (CoViD-19), foram notificados 15 mil casos até a 41ª semana epidemiológica (SE) deste ano.

OBJETIVO

Este trabalho objetiva analisar o comportamento epidemiológico da endemia entre os anos 2019 e 2020 no ES e atentar os cuidados da população e das autoridades de saúde com a arbovirose.

METODOLOGIA

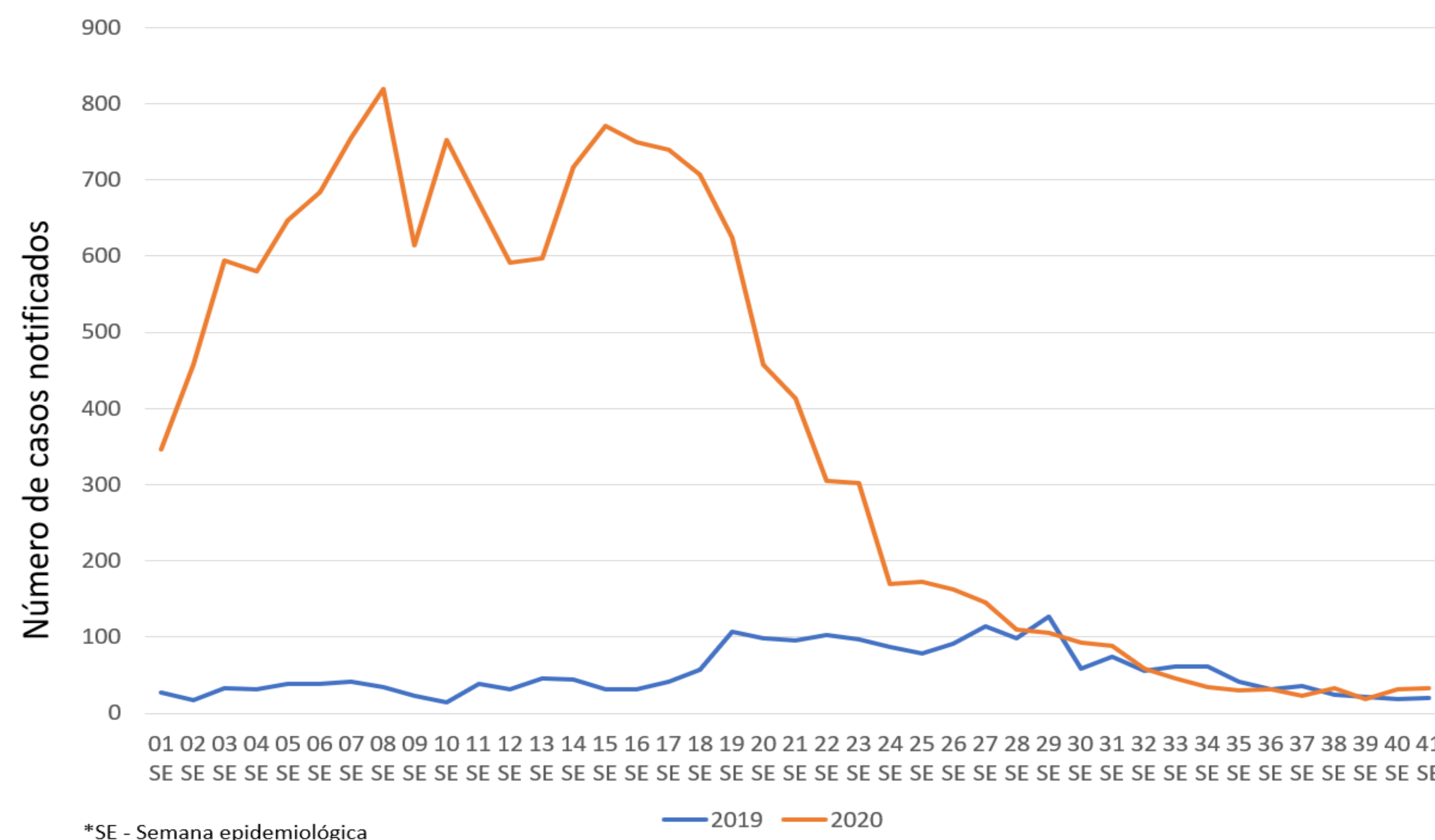
O estudo é de cunho estudo transversal, por meio de dados disponíveis na plataforma digital da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA). Realizou-se, então, uma análise particularizada de cada semana epidemiológica dos casos notificados da chikungunya entre o período de 2019 e 2020, com intuito de colaborar com o entendimento do comportamento da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As notificações para a chikungunya, em 2019, começaram a ganhar destaque a partir da 19ª SE com 107 registros, se mantendo sem grandes oscilações até a 27ª SE, onde começou a declinar, totalizando 2.220 casos notificados na 41ª semana. Contudo, em 2020, diferente do que se observa no ano anterior, as notificações já se iniciaram elevadas, com 347 registros na 1ª SE e maior número na 15ª semana, nas cifras de 770 casos, ganhando destaque em um montante de 15.278 casos até a 41ª SE, configurando um total 7 vezes maior que 2019.

CONCLUSÃO

A análise dos dados permite inferir que os determinantes da endemia como, urbanização desordenada, clima quente, úmido e deficiência na coleta de resíduos sólidos descartáveis (plásticos, pneumáticos) são potenciais contribuintes para aumento dos criadouros.



No entanto, as razões para a grande epidemia no estado e para o seu elevado número de registros não são claras. Explicações passíveis de plausibilidade incluem o protagonismo da CoViD-19 e comunhão de características clínicas com a chikungunya, consoante a reforços e recursos humanos voltados ao enfrentamento do complexo cenário de pandemia, sendo importante pesquisas mais aprofundadas para elucidar a causalidade desse aumento. Contudo, destaca-se que independente do motivo do aumento, compreender que a doença persiste em nossa região mostra a necessidade da vigília constante e da atualização profissional permanente.

REFERÊNCIAS

- SESA/ES. **Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo divulga 41º boletim de chikungunya 2019.** Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Noticias%20Aedes%20aegypti/Boletins%20Chikungunya/41%20_Sesa%20divulga%2041%C2%BA%20boletim%20de%20chikungunya.pdf>. Acesso em: 16 outubro 2020.
- SESA/ES. **Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo divulga 41º boletim de chikungunya 2020.** Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Noticias%20Aedes%20aegypti/Boletins%20Chikungunya/41_Sesa%20divulga%2041%C2%BA%20boletim%20de%20chikungunya.pdf>. Acesso em: 16 outubro 2020.